

## Diálogos

Diálogos - Revista do Departamento de  
História e do Programa de Pós-  
Graduação em História

ISSN: 1415-9945

rev-dialogos@uem.br

Universidade Estadual de Maringá  
Brasil

Nascimento de Sá, Charles

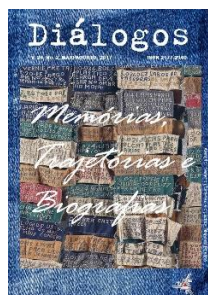
A Ibéria entre dois tempos: medievo e modernidade na colonização da América  
Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em  
História, vol. 21, núm. 2, 2017, pp. 117-119  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305552668012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# Diálogos

<http://dx.doi.org/10.4025.dialogos.v21n2>

ISSN 2177-2940  
(Online)

ISSN 1415-9945  
(Impresso)

## A Ibéria entre dois tempos: medievo e modernidade na colonização da América

<http://dx.doi.org/10.4025.dialogos.v21n2.37322>

Charles Nascimento de Sá

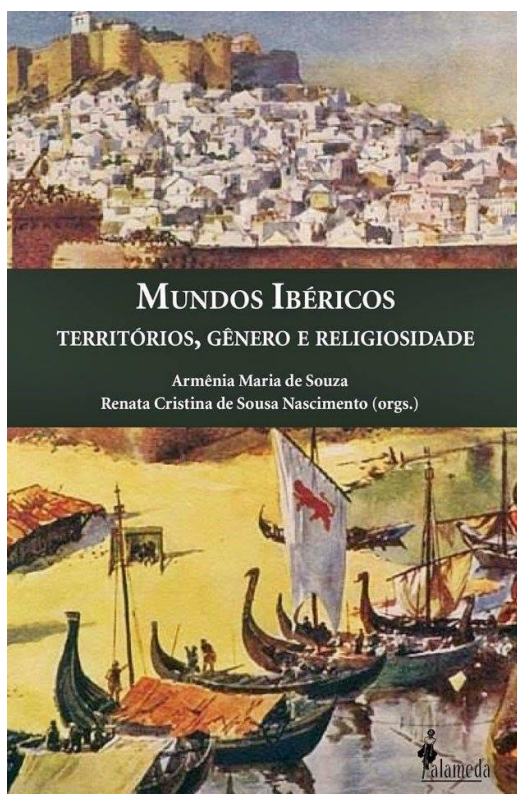
Professor da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XVIII. Doutorando em História e Sociedade pela UNESP/Assis. [charles.sa75@gmail.com](mailto:charles.sa75@gmail.com)

---

Resenha recebida em 14/03/2017. Aprovado em 30/05/2017

---

SOUZA, Armênia Maria de; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa (orgs). **Mundos ibéricos: territórios, gênero e religiosidade**. São Paulo: Alameda, 2016.



Já se faz algum tempo que a produção do conhecimento ultrapassou a capacidade que todo ser humano tem em adquirir novos saberes. Em todas as áreas da ciência, a produção, desenvolvimento e divulgação de resultados de novas pesquisas são cada vez maiores. No campo da História, somente no Brasil, são cerca de 2000 trabalhos produzidos anualmente. São artigos, monografias, teses, dissertações, relatórios, livros, textos jornalísticos, resenhas e uma infundável espiral de novos saberes que tende sempre a crescer.

Nesse sentido atualizar-se em cada área é algo cada vez mais difícil. Além das limitações de tempo, existem também aquelas de espaço: pesquisas feitas no Amazonas ficam muito complicadas de serem lidas por um estudioso no interior da Bahia, por exemplo. O desenvolvimento dos meios de comunicação se permitiu criar uma aldeia global, por outro lado, tornou a oferta tão generosa que fica difícil saber o que tem sido produzido.

A saída, já há algum tempo, para divulgar pesquisas feitas por diferentes estudiosos em

diferentes instituições tem sido as obras coletivas. No campo da História isso sempre foi algo muito presente, basta citar *Brasil em Perspectivas*, livro clássico coordenado por Carlos Guilherme Mota, que trazia artigos que iriam se tornar seminais para o entendimento do passado brasileiro. Mota coordenou, décadas depois, *Viagem Incompleta*, outro estudo sobre o Brasil e seus 500 anos, tendo como pano de fundo as novas descobertas e os novos problemas que a pesquisa histórica fez surgir.

No que tange ao passado colonial brasileiro o século XXI teve início com uma obra coletiva que capitalizou intensos debates para a pesquisa dessa área: o livro *Antigo Regime nos Trópicos*. Artigos e estudos aí contidos propiciaram a apresentação para um público mais amplo das ideias e conceitos defendidas pelo grupo de historiadores do Rio de Janeiro, de modo particular aqueles oriundos da Universidade Federal Fluminense. Na obra destaque-se, dentre outros, o texto do historiador português António Manuel de Hespanha: *A Constituição do Império Português. Revisão de alguns enquadramentos correntes*. Este suscitou debates e controvérsias sendo a mais famosa aquela presente na Introdução do livro *O Sol e a Sombra*, de Laura de Mello e Souza.

Esses debates e controvérsias sobre o passado colonial brasileiro é fruto das novas dimensões e novos saberes resultados da expansão da graduação em História no Brasil. Pesquisas iniciadas nessa primeira fase são depois ampliadas em cursos *Stricto Sensu*. Nesse horizonte outro fator benéfico para produção de novos saberes tem ligação com a constituição de espaço de pesquisa longe do eixo Rio-São Paulo. A criação de novas universidades públicas e particulares e o fomento da pesquisa nas últimas duas décadas tem revelado aspectos do passado colonial até então desconhecidos ou compreendidos sob ótica diversa.

Nesse sentido a publicação da obra “Mundos Ibéricos: território, gênero e religiosidade” que tem como organizadoras as

professoras Armênia Maria de Souza e Renata Cristina de Sousa Nascimento da Universidade Federal de Goiás vem contribuir para ampliar o debate e o saber sobre a América portuguesa. O livro, publicado pela editora Alameda, que tem se notabilizado pela generosa oferta de conteúdos na área de História e congêneres, é um apanhado contendo diversos artigos que permeiam da História da Arte à Religião, do Gênero a sua relação com o Poder, da História para a Geografia, Da Europa para a América.

O diálogo suscitado pelos nove artigos presentes no texto, cada um de autoria de pesquisadores que passeiam pela História, Geografia ou Artes, desenvolvem um enfoque interessante sobre características do mundo ibérico e sua ramificação pela Ásia, África e América.

Um item já de suma importância diz respeito aos cinco textos que versam sobre o período do medievo ibérico. Como docente de História da Bahia e de Historiografia e um apaixonado pelo período medieval, sempre questioneei o porquê de não se ensinar o período medieval a partir dos acontecimentos e eventos ocorridos na península ibérica. Além da proximidade e possibilidade de maior compreensão da dominação e do povoamento da América este estudo permitiria uma ampliação da compreensão do período medieval para além da França. As correlações entre Portugal, Espanha, Holanda, cidades alemãs e o reino dos Áustria possibilitaria o debate sobre outro tipo de feudalismo, que não aquele consagrado pela pesquisa francesa.

Os estudos aí presentes nos encaminham para universos distintos, mas correlatos, que entrelaçam pesquisa sobre a Idade Média no mundo ibérico e sua relação com a constituição dos espaços coloniais no alvorecer da Idade Moderna. Outrossim, o entendimento do período medieval na península ibérica é condição *sine qua non* para que se possa compreender o que impulsionou a expansão de Portugal e Espanha e os condicionamentos

mentais e culturais que vieram com os colonizadores em seu processo de povoamento e dominação. O mundo colonial criado na América, de modo particular, compartilhou dos saberes e valores que a cristandade ibérica possuía no início da modernidade. Esse processo, de miscigenação e mestiçagem, no dizer de Serge Gruzinski, foi essencial para formação da sociedade americana e seus conceitos.

Outro aspecto salutar da presente obra encontra-se em sua diversidade de espaços de origem: os textos são oriundos de pesquisas feitas em diferentes instituições. Vão de Goiás ao Paraná, do Porto a São Paulo, passando pelo Rio de Janeiro. Os pesquisadores foram formados nas mais diversas instituições como a UNESP/Assis, Universidade Federal do Paraná, Universidade do Porto, dentre outras.

Nessa interseção de saberes aparece um rico e variado quinhão. Destaco entre os textos o de Andréa Doré e seu artigo sobre território e utopias no mundo ibérico em que a autora faz uso da cartografia do início da Idade Moderna para analisar as imagens sobre a Índia e o Brasil no início da colonização. Outro a ser comentado é o de Maria Fernanda Bicalho, a autora, pródiga na produção de saber sobre a América portuguesa e uma dos mais importantes nomes do grupo Antigo Regime nos Trópicos, estuda territorialização e poder régio na América portuguesa, dois temas mui caros às novas pesquisas sobre o passado colonial. O poder e sua manifestação no espaço colonial, seja por meio dos agentes régios seja por meio da elite local, é aí analisado trazendo no contexto do estudo a importância do território e como este servia aos interesses de sua população.

Se a diversidade de autores e a apresentação de suas pesquisas por meio desta obra é um dos pontos que devem ser destacados, esta, porém, torna-se seu calcanhar de Aquiles. No entanto, o tamanho da obra e a quantidade de páginas de alguns textos deixam sempre aquela sensação de que faltou alguma coisa. Tal

fato pode ser explicado pela necessidade comercial que recai sobre o preço a ser cobrado pelo livro – afinal ele é uma mercadoria e precisa ser pensada em termos de reprodutibilidade.

Os saberes que são aí discutidos e explicados sofrem da sensação de que podiam ser mais bem desenvolvidos se contassem com maior quantidade de páginas. Como toda obra coletiva, sofrendo dos impactos das questões de mercado elencados anteriormente, a abordagem que se faz de cada temática é o que fica devendo.

Isso, porém, não impede de ver no livro *Mundos Ibéricos* uma importante contribuição ao entendimento de nosso passado e as relações entre ibéricos, americanos, asiáticos e africanos no processo de expansão do mundo moderno. Em um mundo altamente interconectado como o contemporâneo, perceber que nossos antepassados também convergiam em valores, ideias e concepções, permite entender a dinâmica da História e a necessidade sempre premente de sua pesquisa.

O subtítulo da obra: *territórios, gênero e religiosidade* é outra característica importante presente no livro e que possibilita o olhar atento sobre temáticas que tem sido cada vez mais comum na pesquisa histórica. Na construção do próprio livro acredito ser interessante frisar que a exceção de um único coautor todos os outros textos são escritos por historiadoras.

A leitura deste livro é recomendada e sua assimilação é facilitada pela boa escrita das autoras dos textos. Nem por isso destituída de importância para se tornar mais uma referência nos estudos sobre o passado da humanidade e sobre o entendimento da história dos povos do mundo ibérico.